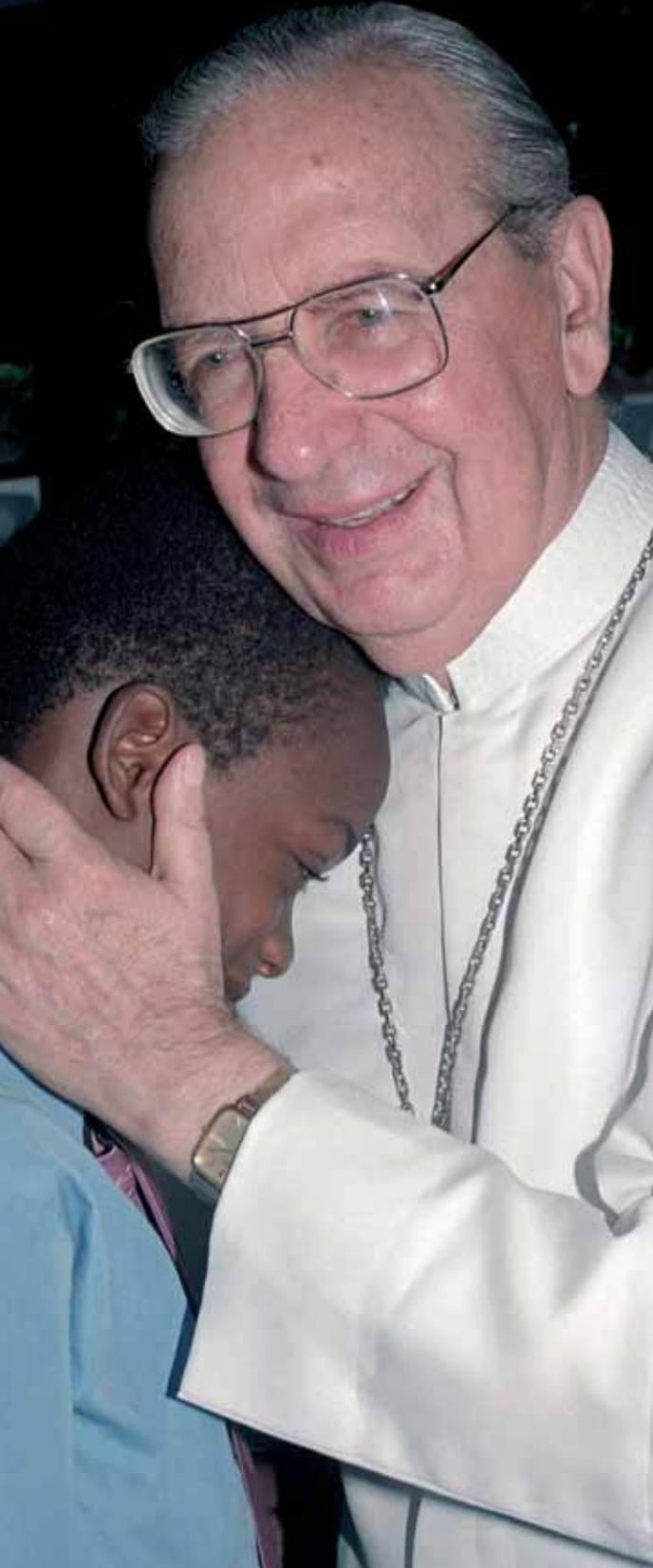




Roma: uma nova fase na vida de D. Álvaro
Na Nigéria, com os seus filhos africanos
Tak Sun Secondary School



3 EDITORIAL

4 CHEGADA A ROMA

6 NA NIGÉRIA

8 NOTÍCIAS DA CAUSA

11 INICIATIVAS

D. Álvaro del Portillo nasceu em Madrid (Espanha), no dia 11 de Março de 1914. Era Engenheiro Civil, com doutoramentos em Filosofia e em Direito Canónico. Em 1935 ingressou no Opus Dei. Em 25 de Junho de 1944 foi ordenado sacerdote e, dois anos depois, fixou residência em Roma, onde colaborou directamente com S. Josemaria Escrivá de Balaguer, Fundador do Opus Dei. Também serviu a Igreja nos encargos que a Santa Sé lhe confiou, como Consultor de vários Dicastérios da Cúria Romana e, de modo especial, através da sua participação activa nos trabalhos do Concílio Vaticano II.

Em 1975, depois do falecimento de S. Josemaria, foi eleito para lhe suceder no governo do Opus Dei. A 6 de Janeiro de 1991 o Santo Padre João Paulo II conferiu-lhe a ordenação episcopal.

O governo pastoral do Servo de Deus caracterizou-se pela fidelidade ao espírito do Fundador e pelo empenho em estender por todo o mundo o apostolado da Prelatura e a mensagem do chamamento a santificar-se nos afazeres do dia-a-dia.

Na madrugada do dia 23 de Março de 1994, poucas horas depois de regressar de uma peregrinação à Terra Santa, o Senhor levou para junto de Si este servo bom e fiel.

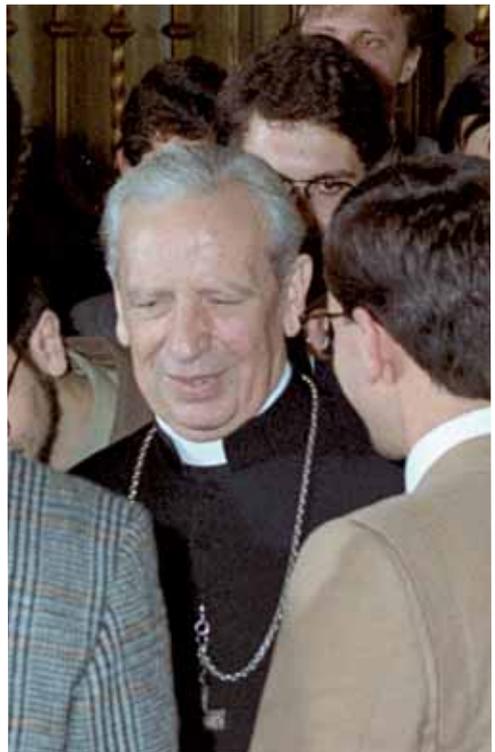
Nesse mesmo dia, o Santo Padre João Paulo II foi rezar junto dos seus restos mortais, que repousam agora na cripta da igreja prelatícia de Santa Maria da Paz, em Roma.

Numa homilia na basílica de Santo Eugénio, celebrando o Ano Internacional da Juventude, em 1985, D. Álvaro dizia: «a juventude é a idade do anti-conformismo, da rebelião, dos desejos de tudo aquilo que é belo, bom e elevado. Só é verdadeiramente jovem quem mantém no seu espírito estes ideais».

D. Álvaro promoveu de maneira decidida o apostolado com a gente nova. Pôs especial empenho na formação doutrinal, levando muitas pessoas a promoverem centros educativos de inspiração cristã, em todo o mundo. Por o ter experimentado pessoalmente na sua vida, D. Álvaro sabia que Deus não olha à idade, quando chama alguém.

Referindo-se ao início da década de 30, quando tinha pouco mais de 15 anos, dizia: «já começava Nosso Senhor, naquela época, a meter-Se na minha alma». Deus tem os seus planos.

D. Álvaro comentava algumas vezes que ser chamado na adolescência ou na juventude a uma entrega total é uma honra, ao mesmo tempo que aumenta a responsabilidade de quem foi chamado por Deus a servir os outros, seus irmãos.



R

OMA: UMA NOVA FASE NA VIDA DE D. ÁLVARO

A primeira viagem a Itália, o encontro com Pio XII e o apoio de Mons. Montini



D. Álvaro com José Orlandis e Salvador Canals.

D. Álvaro foi a Roma pela primeira vez em 1943 por encargo de S. Josemaria. Foi à Cidade Eterna apresentar pessoalmente à Santa Sé o requerimento do *nihil obstat*, necessário para que o bispo de Madrid aprovasse a Sociedade Sacerdotal da Santa Cruz. Eram os tempos da segunda Guerra Mundial. A viagem «não esteve isenta de emoção e de perigo. Na região da Sardenha, o avião de carreira viu-se envolvido no combate aereonavál entre uma esquadrilha de bombardeiros ingleses e uma frota de navios do Eixo. O piloto do avião civil conseguiu escapar habilmente ao encontro e aterrou

em Roma sem novidades, embora não tenha podido evitar o susto da generalidade dos passageiros»¹. D. Álvaro chegou no dia 25 de Maio e no dia 4 de Junho foi recebido em audiência privada pelo Papa, a quem expôs amplamente os apostolados do Opus Dei em muitas cidades de Espanha.

Ainda não era padre, e foi à audiência com o traje de gala dos engenheiros civis (que era o seu curso), um fato azul marinho com botões dourados, que fa-

1 - José Orlandis, *Memórias de Roma en Guerra (1942-1945)*, Rialp, Madrid, 1992, pág. 66, ainda sem tradução portuguesa.

zia lembrar o uniforme dos almirantes. Por isso, um transeunte pensou que ele era mesmo almirante. Conservou toda a vida a recordação deste primeiro encontro com o Papa. Durante essa temporada em Roma, conheceu bastantes personalidades eclesiásticas; entre elas, teve um longo encontro com Mons. Montini, que na época tinha o cargo de Substituto da Secretaria de Estado e que, mais tarde, seria Papa com o nome de Paulo VI. Também trabalhou intensamente com os canonistas que estavam a preparar o requerimento que tinha de apresentar. Regressou de avião a Madrid na manhã do dia 21 de Junho.

«Em Fevereiro de 1946, foi enviado novamente a Roma pelo fundador. Ficou a morar num andar alugado por Salvador Canals (um dos primeiros membros do Opus Dei a viver em Roma) no curso del Rinascimento, com varandas que davam para a piazza Navona»². Voltava a Roma com a documentação necessária para obter um estatuto de carácter universal para a Obra, algo que já era, naqueles anos, uma necessidade inadiável. Novamente os motivos jurídicos lhe ofereciam uma oportunidade de *videre Petrum*, de ver Pedro.

Fez a viagem de barco: saiu do porto de Barcelona a 25 de Fevereiro e desembarcou em Génova no dia seguinte. Mal desceu do barco, apanhou um automóvel que o levou a Roma. As estradas estavam em péssimas condições devido à Guerra Mundial, que tinha terminado poucos meses antes.

Tinha pressa de chegar, pois acabava de se realizar um consistório e desejava falar com alguns cardeais, antes de que regressassem às respectivas dioceses.

D. Álvaro queria agradecer a três cardeais espanhóis as cartas de recomendação que apoiavam este novo passo jurídico para o Opus Dei, e conseguir outras. Também tinha intenção de explicar a Obra a alguns bispos não espanhóis que ficariam ainda algum tempo em Roma. No dia 16 de Março apresentou na Cúria Vaticana o requerimento do *Decretum laudis*, o decreto de aprovação da Obra como instituição de Direito pontifício. Mais tarde, no final do mês, teve oportunidade de voltar a conversar com Mons. Montini.

A 3 de Abril, graças aos inestimáveis ofícios de Mons. Montini, D. Álvaro foi recebido novamente em audiência privada pelo Santo Padre, e pôde informá-lo das suas diligências na Cúria e das dificuldades que se previam para obter o reconhecimento jurídico adequado à realidade pastoral do Opus Dei: uma instituição de fiéis correntes — homens e mulheres — e alguns sacerdotes seculares, todos com a mesma vocação, que procuram a santidade cristã através do trabalho profissional, na sociedade civil.

Como as dificuldades pareciam insuperáveis sem a presença do Fundador em Roma, D. Álvaro escreveu-lhe a expor a situação. S. Josemaria, apesar de estar gravemente doente, decidiu ir para Roma. Chegou à Cidade Eterna no dia 23 de Junho de 1946. Tinha desembarcado em Génova um dia antes. Em Roma, ficou a morar num pequeno apartamento, subarrendado na piazza de Città Leonina, juntamente com D. Álvaro e outros fiéis do Opus Dei.

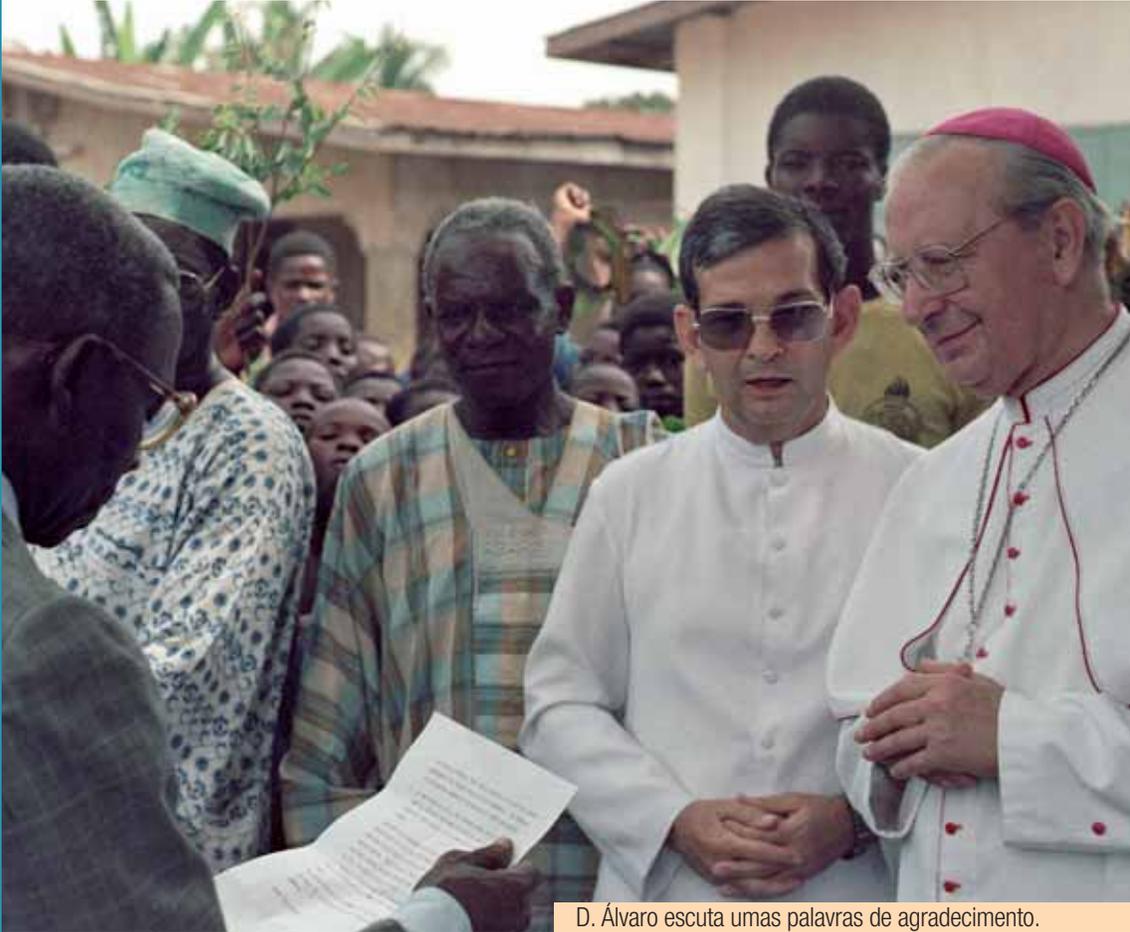
Foi preciso esperar até 24 de Fevereiro de 1947 para obter o *Decretum laudis*. Foram meses em que pesou sobre D. Álvaro um trabalho enorme, que lhe afectou a saúde mas que sempre soube entregar nas mãos de Deus, para que o Opus Dei pudesse servir melhor a Igreja.

2 - Salvador Bernal, *Recordando D. Álvaro del Portillo*, Edições DIEL, Lisboa, 1999.



VIAGEM PASTORAL À NIGÉRIA

«Sem água na panela, não se pode fazer sopa»



D. Álvaro escuta umas palavras de agradecimento.

D. Álvaro esteve na Nigéria de 9 a 20 de Novembro de 1989. Foi a sua última visita a África: efectivamente, com ela encerrou uma série de viagens apostólicas ao continente africano que o tinham levado previamente, naquele mesmo ano, ao Quénia, à República Democrática do Congo (antigo Zaire), aos Camarões e à Costa do Marfim. Além disso, foi a sua última viagem fora da Europa, se excluirmos

a viagem à Terra Santa em 1994, nos dias imediatamente anteriores à sua morte.

Esteve com vários bispos e pôde visitar os seus filhos e filhas e muitas outras pessoas em contacto com os apóstolos promovidos por fiéis do Opus Dei e cooperadores. Esteve também nos centros da Prelatura estabelecidos nas cidades de Lagos, Ibadan, Iroto e Enugu; abençoou alguns oratórios re-

cém-construídos e dedicou vários altares. Em Iroto, onde se encontra Iloti, uma casa de retiros dirigida por fiéis do Opus Dei, recebeu a homenagem dos habitantes das aldeias vizinhas, que lhe quiseram agradecer o trabalho que ali se realiza em seu benefício e no de muitas pessoas de toda a Nigéria.

No total, umas seis mil pessoas o escutaram, em seis encontros de catequese. Além disso, recebeu muitas famílias.

Procurou adaptar o estilo à mentalidade dos ouvintes. Por exemplo, num encontro em Enugu aproveitou um ditado que acabava de ouvir ao Bispo da diocese, «sem água na panela, não se pode fazer sopa». D. Álvaro aludiu à necessidade de contar com a graça — a água — no apostolado e de juntar o condimento adequado: o esforço pessoal de cada um para aproximar as almas de Deus.

D. Álvaro foi de uma simpatia extraordinária, que contagiou o ambiente. No último dia, já na sala de espera do aeroporto, entreteve-se com cada uma das pessoas, sobretudo famílias, que se tinham ido despedir dele. No final, um empregado dos serviços de fronteira, entusiasmado com aquele grupo, também recebeu um abraço.

Na altura, D. Álvaro tinha 75 anos e, embora estivesse bem de saúde, a viagem tinha alguns riscos. Não se dava bem com o calor e a temperatura da Nigéria nunca é fresca. As fotografias, em que aparece de batina branca, como é normal naquela terra, e às vezes à sombra de um guarda-sol, recordam-nos o calor tórrido que fez naqueles dias. Em contrapartida, ele não ligava aos incómodos do clima e agradecia, divertido, as atenções que tinham com ele por causa do calor.

A empatia de D. Álvaro com a sensibilidade dos africanos fica bem ilustrada

com esta pequena história. No dia 16 de Novembro, no início de um encontro de catequese em Iroto, a que assistiram muitas pessoas da Cidade de Benim, uma criança entregou a D. Álvaro um ramo de flores e, no final, dizia à mãe: — «O Padre deu-me um beijo na testa, de modo que nunca mais a quero lavar!».



- D. Álvaro com uma família nigeriana.
- Dança tradicional nigeriana no fim de uma tertúlia

NOTÍCIAS DA CAUSA DE CANONIZAÇÃO

Encerramento da fase de instrução



O Cardeal Camillo Ruini e D. Javier Echevarría – 26 de Junho de 2008

No dia 26 de Junho de 2008, festa de S. Josemaria Escrivá, terminou o processo introdutório levado a cabo pelo Tribunal da Diocese de Roma sobre a vida e as virtudes de D. Álvaro. O acto, que teve lugar no Palácio de Latrão, foi presidido pelo Cardeal Camillo Ruini, numa das suas últimas intervenções oficiais como Vigário da Diocese do Papa. Na cerimónia estiveram presentes o

Prelado do Opus Dei, D. Javier Echevarría, várias autoridades eclesíásticas e numerosos fiéis da Prelatura e amigos do Servo de Deus.

No seu discurso, o Cardeal Ruini salientou alguns dos pontos fundamentais da biografia de D. Álvaro. Fazendo uma espécie de resumo, afirmou que a sua vida *foi um exemplo de fidelidade no modo de levar à prática o espírito de*



Encerramento da fase introdutória no Palácio de Latrão – 26 de Junho de 2008

santificação no trabalho e na vida corrente. Quis, por outro lado, recordar algumas das ocasiões em que teve oportunidade de o receber: ***Não esquecerei o afecto de D. Álvaro quando vinha a este lugar, visitar-me no Vicariato. As suas visitas deixavam sempre um testemunho da sua dedicação a Cristo.***

Umhas semanas mais tarde o Tribunal da Prelatura do Opus Dei encerrou as suas sessões num acto presidido pelo Prelado e que teve lugar na Aula Magna João Paulo II na Universidade Pontificia da Santa Cruz.

Durante quatro anos, tanto o Tribunal da Prelatura como o do Vicariato de Roma, reuniram as provas referentes à santidade de D. Álvaro. Entre estas, além dos escritos do Servo de Deus e de outros documentos, apresentaram-se diante do tribunal numerosas testemunhas.

Alguns dos testemunhos foram obtidos directamente em Roma, enquanto



- D. Javier Echevarría assina o decreto de encerramento da instrução da causa levada a cabo pelo Tribunal da Prelatura – 7 de Agosto de 2008.
- Aula Magna João Paulo II na Universidade Pontificia da Santa Cruz – 7 de Agosto de 2008.



A fase diocesana da causa – Palácio de Latrão – 26 de Junho de 2008

to outros, se fizeram com a colaboração dos correspondentes tribunais das Dioceses nas quais se encontravam as testemunhas. Entre outros, colaboraram os tribunais de Madrid, Pamplona, Leiria-Fátima, Montreal, Quito, Sydney, Varsóvia e Washington.

Uma vez terminada a fase de instrução, começa a redacção da *positio super vita et virtutibus*, isto é, um resumo sistemático das provas que surgem da investigação processual que se efectuou, para averiguar o modo como o Servo de Deus viveu as virtudes cristãs em grau heróico. Depois de concluída, a *positio* será apresentada à Congregação para as Causas dos Santos pelo Postulador da causa, Mons. Flavio Capucci. E finalmente, depois de a estudar, a Congregação pronunciar-se-á sobre a heroicidade das virtudes do servo de Deus.



• O Cardeal Camillo Ruini encerra a instrução do processo do Tribunal do Vicariato de Roma – 26 de Junho de 2008

Uma aventura de fé

Tak Sun Secondary School, em Hong Kong: uma iniciativa educativa inspirada por D. Álvaro



O que estais a fazer é uma ajuda imensa para a Igreja na China, afirmou o Cardeal Joseph Zen, de Hong Kong, quando foi a Tak Sun para celebrar a Missa de acção de graças por mais um aniversário da Secundária.

Em oito anos, a Secundária de Tak Sun desenvolveu-se notavelmente, até contar, neste momento, com cerca de mil alunos e setenta professores. A percentagem de católicos também cresceu, cifrando-se hoje em 20%, quando a média de Hong Kong é apenas de 6%; quase um terço

dos professores são católicos. Todos os anos, há pais, professores e alunos que são baptizados na Páscoa. Além das aulas de catequese, para diferentes grupos de alunos e de professores, organizam-se actividades para os outros ficarem a conhecer a fé católica.

A Primária, que está na origem de Tak Sun, também aumentou o número de alunos.

De facto, o projecto teve origem no início dos anos noventa quando, com o impulso de D. Álvaro, um grupo de





Honk Kong - Colégio Tak Sun

peças, entre as quais algumas do Opus Dei, aceitou o desafio de assumir a direcção da antiga escola primária Tak Sun School, então com 70 anos de

actividade, 1.200 alunos na Primária e 400 na Infantil.

Naqueles anos, o ânimo e o acompanhamento de D. Álvaro foram muito importantes. Pouco tempo depois, D. Álvaro morreu, mas a sua ajuda no Céu continuou a sentir-se e as pessoas foram-lhe tendo cada vez mais devoção. Há várias conversões relacionadas com a sua intercessão.

Em chinês «Tak Sun» significa «confiança», ou também «fé», nome muito apropriado, não só porque é preciso ter fé para compreender a dimensão do empreendimento apesar ou, melhor dito, no meio das ocupações do dia-a-dia, mas também porque o colégio tem sido ocasião para muita gente encontrar a fé. O alento de D. Álvaro jogou um papel decisivo nesta grande aventura em que as poucas pessoas do Opus Dei que então havia em Hong Kong embarcaram, mas D. Álvaro percebeu logo o que Tak Sun iria representar no futuro.

A grande ajuda para a Igreja na China, a que o Cardeal de Hong Kong se referiu, consiste em levar a fé a muitos e ajudar muitos a crescerem na fé. Se não tivesse sido D. Álvaro, Tak Sun não teria dado tantos frutos.



RAÇAS OBTIDAS POR INTERCESSÃO DE D. ÁLVARO



Menos de 1%

A Glória, uma cunhada minha, estava grávida de oito meses da sua quinta filha quando lhe diagnosticaram uma anomalia preocupante que os médicos chamam «placenta prévia». Dias mais tarde, sofreu uma hemorragia e foi levada de ambulância para o hospital. Depois de uma cesariana de emergência, a pequena Armanda veio ao mundo com pouco mais de cinco libras de peso, mas conseguiram salvá-la. A Glória, por seu lado, continuava a perder sangue e o seu estado tornou-se cada vez mais desesperado.

Quando se soube da notícia, nós, parentes e amigos, decidimos pedir a recuperação dela a D. Álvaro. Dois dias depois de entrar no hospital, quando fui visitá-la, rezei com a sua mãe e com outras duas cunhadas a oração da estampa. Nessa al-

tura a Glória tinha recebido 51 unidades de sangue e os seus rins estavam a deixar de funcionar. Poucos minutos antes tinham-lhe administrado a Unção dos Doentes: parecia que já não havia nada a fazer.

As 8 da manhã do dia seguinte, o marido telefonou-me para me dizer, eufórico, que, naquela noite, os sinais vitais da Glória tinham voltado à normalidade. No hospital falava-se de milagre, porque diante de um quadro clínico como aquele, as possibilidades de sobrevivência eram inferiores a 1%. A convalescença foi longa mas satisfatória. Parece-me patente o poder do sacramento da Unção dos Enfermos e a intercessão de D. Álvaro.

P.M.H., Estados Unidos

Quería ver a casa no próprio dia

A minha filha e o marido tinham que vender a casa, porque infelizmente tinham muitas dívidas para pagar.

Durante dois anos puseram anúncios e contactaram empresas imobiliárias, mas não aparecia ninguém interessado em comprar a casa.

Certa manhã, a minha filha apareceu a dizer: «A Victorita diz que temos de pedir a intercessão de D. Álvaro». Imediatamente peguei numa estampa para a devoção privada a D. Álvaro e comecei a rezar por sua intercessão. Tinha rezado três vezes a oração quando o telefone tocou.

Um senhor queria ver a casa nesse mesmo dia. Veio, viu-a, e disse que era exactamente o que procurava, e comprou-a imediatamente. Não duvidamos que foi a intercessão de D. Álvaro.

I.A., Guatemala

D. Álvaro tinha-os recebido

Os meus pais davam-se mal há anos. Como uma vez tinham sido recebidos por D. Álvaro, pedi à minha mãe que rezasse para que a situação mudasse. Eu também rezei. Ao fim de algum tempo, a minha mãe telefonou-me para dizer que se tinha produzido um milagre: o meu pai tinha começado a mostrar-se muito afectuoso com ela. Também os meus irmãos e as minhas irmãs estavam assombrados com a transformação que houve nos nossos pais. Estou muito agradecida a D. Álvaro del Portillo pela sua ajuda eficaz.

A.P., França

A conversão do meu irmão e da mulher

Tenho estado a rezar há vários anos, por intercessão de D. Álvaro, a pedir a conversão do meu irmão e da mulher, para que se confessassem. Depois de dois anos sem nos vermos, porque eles moram noutra cidade, vieram a Caracas, para o meu irmão ser operado às cataratas.

No dia 18 de Fevereiro convidei a minha cunhada a ir comigo a uma colecção mensal que se realizava no dia seguinte (onomástico de D. Álvaro), num centro do Opus Dei. Rezei por ela a oração para a devoção privada e, para minha surpresa, aceitou ir e além disso confessou-se: há 30 anos que não o fazia. Passados três dias operaram o meu irmão. A operação envolvia muito risco, porque era o único olho em que tinha visão. Também rezei muito, por intercessão de D. Álvaro, para que se confessasse antes da operação e para que tudo corresse bem. Deram-lhe alta no dia 28 de Fevereiro. Vê perfeitamente e está muito próximo de Deus e muito feliz por O ter reencontrado, ao cabo de 30 anos.

Agora os dois querem fazer um retiro. Dou graças a Deus por estes favores e agradeço a D. Álvaro a sua intercessão.

L.R., Venezuela

O programa continuou a emitir-se

Uma amiga minha trabalha em vários programas de televisão. Um dia, o chefe comunicou-lhe que um dos programas ia acabar: inclusivamente, indicou-lhe a data da última emissão.

A minha amiga e eu rezámos a D. Álvaro para que aquele programa, que transmitia valores e fazia muito bem ao público, não desaparecesse. O chefe voltou atrás e o programa continuou a ir para o ar.

B.K., Filipinas

Voltou à vida normal

Decidi-me hoje a descrever um milagre que recebi por graça do Servo de Deus D. Álvaro del Portillo. Há aproximadamente quatro meses, a minha mãe começou com tremuras nas mãos e nos lábios. Fomos ao médico e diagnosticaram-lhe a doença de Parkinson. Receitou-lhe umas pastilhas, mas as tremuras não diminuíram. Passado um mês, ficou com gripe. Tremia tanto que nem sequer podia levar a comida à boca (...). Ao ver-se assim, entrou em depressão, que lhe agravou as tremuras. Nesse momento pensei que D. Álvaro del Portillo poderia fazer um milagre e comecei a rezar uma novena.

Três dias depois de terminada a novena, as tremuras desapareceram e a minha mãe voltou à sua vida normal. Estende as mãos à vontade e não lhe tremem minimamente. Agora, que consegui este milagre de D. Álvaro, peço-lhe por todos os meus problemas, que são tantos, esperando a sua ajuda.

E.S., Uruguay



ORAÇÃO

*Deus Pai misericordioso,
que concedestes ao vosso servo Álvaro, Bispo,
a graça de ser Pastor exemplar no serviço à Igreja
e fidelíssimo filho e sucessor de S. Josemaria,
Fundador do Opus Dei,
fazei com que eu saiba também
corresponder com fidelidade
às exigências da vocação cristã,
convertendo todos os momentos
e circunstâncias da minha vida
em ocasião de Vos amar
e de servir o Reino de Jesus Cristo;
dignai-Vos glorificar o vosso servo Álvaro,
e concedei-me por sua intercessão
o favor que Vos peço...
(peça-se). Amen.*

Pai Nosso, Ave Maria, Glória.

Em conformidade com os decretos do Papa Urbano VIII, declaramos que em nada se pretende antecipar o juízo da Autoridade eclesiástica, e que esta oração não tem qualquer finalidade de culto público.

Este Boletim Informativo é distribuído gratuitamente.

Quem quiser colaborar nas despesas de edição pode enviar os donativos para:

Prelatura do Opus Dei, Departamento para as Causas dos Santos

R. Esquerda, 54

1600-1447 Lisboa

ou então, por transferência bancária, para a conta NIB

0035.2168.00007873230.08

da Caixa Geral de Depósitos.

Pede-se a quem obtiver graças por intercessão

de D. Álvaro del Portillo

o favor de as comunicar

para a morada acima indicada,

ou através do *e-mail*

info@opusdei.pt

Imprimatur:

+ Javier Echevarría,

Prelado do Opus Dei

Para mais informação sobre D. Álvaro:

www.opusdei.org